

Professor defende estudos clínicos em seres humanos

"O Brasil necessita de uma legislação que permita aos institutos e centros de pesquisa científica a utilização e avaliação experimental de estudos clínicos em seres humanos — base para o desenvolvimento da pesquisa no campo das doenças endêmicas, como a esquistossomose, a doença de Chagas e outras, que ainda contribuem para o agravamento dos problemas de saúde pública no País".

A opinião é do Professor Geraldo Chaia, da Universidade de São Paulo, que apresentará na abertura do Seminário Nacional sobre Medicamentos e Indústria Farmacêutica, — dia 22, em Brasília —, um trabalho mostrando a urgência dessa legislação na área científica, sobretudo em São Paulo, onde são realizados mensalmente mais de 600 testes de novos compostos químicos.

— Recentemente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou um novo guia de avaliação de drogas para uso em seres humanos. Até o momento, entretanto, ainda não foi encontrado nenhum composto químico, no campo das doenças endêmicas, que pudessem ser utilizado no homem na fase de estudos clínicos.

O Professor Geraldo Chaia defende a tese de que um instituto de pesquisas científicas precisa, além do apoio governamental, de uma infra-estrutura organizada, na qual trabalhem técnicos qualificados, como químicos, biólogos, parasitologistas, médicos, anatomo-patologistas, farmacologistas, botânicos e farmacêuticos.

— No momento, em São Paulo, já se desenvolvem pesquisas quimioterápicas no terreno das doenças endêmicas. Para esse tipo de estudo os especialistas sacrificam mensalmente entre quatro e cinco mil animais (ratos, em geral), que são criados no biotério do Instituto de Pesquisas. Os investimentos feitos até agora (quatro anos) nas pesquisas somam Cr\$ 23 milhões.

Embora não se tenha obtido ainda nenhum resultado positivo com os novos compostos pesquisados para o tratamento das endemias, atualmente um grupo de cientistas ingleses e paulistas dedica-se à síntese mensal de 100 compostos químicos — pesquisa em que os investimentos já atingem Cr\$ 14 milhões.

— Estatisticamente, sabe-se que para um composto químico ser transformado em um medicamento compro-

vadamente eficaz, a proporção gira em torno de 1: 7 mil (ou seja, um medicamento para cada sete mil compostos novos sintetizados e testados) — disse Geraldo Chaia.

Toxicidade

O que falta no Brasil, segundo o professor, é um departamento em que possam ser analisados e avaliados os estudos toxicológicos em animais. Esses exames são feitos, logo que é comprovada a atividade de um composto químico contra uma determinada doença (parasitose).

— Essa fase compreende a administração da substância a uma série de animais selecionados, em doses de baixa, média e alta concentração, por um período que varia de quatro meses a um ano. Fazem parte desse estudo: mortalidade, aparência, consumo de alimentos, peso, exames hematológicos (sangue), exames sorológicos, exames urinários, peso dos órgãos, e exames histopatológicos (tecidos) de vários órgãos, como, por exemplo, o cérebro, coração, pulmão, fígado, pâncreas, rins, bexiga e ovário.

Geraldo Chaia disse que a manutenção de um departamento desse tipo é muito dispendiosa, e, no Brasil, ainda não há um número suficiente de compostos químicos para justificar a criação desse setor. Essa fase — ressaltou — é feita no exterior, especialmente na Inglaterra, onde há inúmeros departamentos de estudos toxicológicos em animais.

Ele informou que está sendo estudada (há um projeto em andamento) a construção de uma fábrica de síntese química, no bairro do Sumaré, em São Paulo, na qual serão produzidas substâncias de vários tipos para a utilização em novos medicamentos, especialmente destinados ao grupo de doenças endêmicas.

Leishmaniose

Outro trabalho que será apresentado no simpósio de Brasília é o do professor Luiz Miguel Zangari Conti, do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, em que ele mostra uma pesquisa sobre a possibilidade do uso da substância conhecida como "oxamniquine" — lançada no ano passado para o combate à esquistossomose — no tratamen-

to e controle da leishmaniose.

Ele explica em seu trabalho que, depois de 39 pesquisas em sete Estados brasileiros, os especialistas estudam agora a possibilidade de ampliação do uso da "oxamniquine" no tratamento das leishmanias, e a utilização em larga escala da substância no combate à esquistossomose, "numa tentativa de ajudar as autoridades sanitárias nas campanhas desenvolvidas anualmente de controle das endemias rurais".

— O impacto econômico da esquistossomose no mundo pode ser avaliado por uma informação da Organização Mundial de Saúde: uma perda anual de Cr\$ 5 bilhões, dos quais aproximadamente 10 por cento nas Américas, onde sabemos ser o Brasil o País mais afetado. Deve-se ressaltar que essas cifras refletem a perda causada pela incapacidade, total ou parcial, das pessoas atingidas pela moléstia, e não as quantias dispendidas pelos governos no combate à doença.

O Professor J. V. Martins Campos, também de São Paulo, participará do Simpósio Nacional sobre Medicamentos e Indústria Farmacêutica, com uma sugestão para que se adote no Brasil — "a exemplo do que ocorreu no biênio 1955/56" — modelos clínicos experimentais e de educação sanitária. Esses modelos, segundo ele, consistiriam em um plano terapêutico, um plano de investigação científica, e um programa de educação sanitária.

Ele lembra que as atividades farmacêuticas no Brasil estão em fase de expansão e os resultados desse progresso podem ser vistos no setor das doenças infecciosas, sobretudo a tuberculose, a poliomielite e, mais recentemente, o câncer.

— Ao analisar a dinâmica da atuação farmacêutica, é necessário distinguir duas áreas de estudo relacionadas com incidência e extensão geográfica das enfermidades. De um lado, devem ser consideradas as enfermidades definidas pelo seu caráter universal; de outro, as de caráter regional, restritas e determinadas áreas geográficas, onde os programas médicos e farmacêuticos devem admitir prioridades e atuação em diferentes níveis, para que a assistência à população cumpra seus objetivos.